

Angelo Venosa

Angelo Venosa é natural de São Paulo onde frequenta a Escola Brasil em 1973. Transfere-se para o Rio de Janeiro, no ano de 1974, onde gradua-se em Desenho Industrial pela ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial). Nos anos 1980, assiste a cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e em 2007 defende a dissertação de mestrado “Da Opacidade”, na Pós Graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Surgiu na cena artística brasileira na década de 1980 e é um dos poucos artistas egressos da chamada “Geração 80” dedicados à escultura e não à pintura. Desde então lançou as bases de uma trajetória que inclui passagens pela Bienal de São Paulo (1987), Arte Brasileira do Século XX (1987, Musée d’Art Moderne de La Ville de Paris), Bienal de Veneza (1993), e Bienal do Mercosul (2005). Em 2012, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ) consagrou-lhe uma exposição individual em comemoração aos 30 anos de carreira, que seguiu em itinerância para a Pinacoteca de São Paulo, Palácio das Artes em Belo Horizonte e Mamam em Recife. Em 2013 foi lançado o segundo livro sobre sua obra, também publicado pela Editora Cosac Naify. Hoje o artista conta com várias esculturas públicas instaladas no país: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Jardins); Museu de Arte Moderna de São Paulo (Jardim do Ibirapuera); Pinacoteca de São Paulo (Jardim da Luz); Praia de Copacabana / Leme, no Rio de Janeiro; Santana do Livramento, Rio Grande do Sul; Parque José Ermírio de Moraes, em Curitiba e Museu do Açude no Rio de Janeiro

Exposições Individuais

2021

Angelo Venosa no projeto Clareira, MAC-USP, São Paulo

Quasi, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro

2019

Penumbra, Galeria Nara Roesler, São Paulo

Catilina, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

2018

Penumbra, Museu Vale, Vila Velha

Penumbra, Memorial Vale, Belo Horizonte

2017

Angelo Venosa, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba

2016

[Giuse](#), Galeria Nara Roesler, São Paulo

Marimbondo, para O Grande Campo, Oi Futuro Flamengo, Rio de Janeiro

Ghabaah escultura permanente no Circuito de Arte Contemporânea do Museu do Açude, no Rio de Janeiro

2014

Membrana, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro

Angelo Venosa: Panorama, MAMAM Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães, Recife

Angelo Venosa: Panorama, Palácio das Artes, Belo Horizonte

2013

[Angelo Venosa: Panorama](#), Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

2012

[Angelo Venosa: Panorama](#), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

2009

[Turdus](#), Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro.

Galeria Mercedes Viegas. Rio de Janeiro.

Os Amigos da Gravura, Museu da Chácara do Céu, Fundação Castro Maya, Rio de Janeiro

2008

Bolsa de Arte, Porto Alegre.

2006

Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte.

2005

Galeria Marília Razuk. São Paulo.

Galeria Mercedes Viegas. Rio de Janeiro.

2002

Galeria Marília Razuk. São Paulo.

2000

Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte.

1999

Galeria Camargo Vilaça, São Paulo.

Início da construção, em Santana do Livramento, fronteira do Brasil com o Uruguai, de O Aleph, labirinto circular de pedra, dentro do projeto "Fronteiras", realizado pelo Itaúcultural.

1998

Paço Imperial, Rio de Janeiro.

Transferência da escultura pública da praça Mauá [Baleia] para a praia do Leme, no Rio de Janeiro.

1997

Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

1994

Galeria Camargo Vilaça, São Paulo.

Galeria Alda Cortez, Lisboa.

1993

45ª Bienal de Veneza.

Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre.

1991

Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo.

1990

Instalação de escultura pública na Praça Mauá [Baleia], Rio de Janeiro.

1989

Galeria Sérgio Milliet, FUNARTE, Rio de Janeiro.

1988

Galeria Montesanti, Rio de Janeiro.

1987

XIX Bienal Internacional de São Paulo.

1986

Subdistrito Comercial de Arte, São Paulo.

1985

Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro.

Exposições coletivas

2017

A vastidão dos mapas. Museu Oscar Niemeyer - MON, Curitiba.

Bestiário. Curadoria Raphael Fonseca. Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

Aã, Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, Rio Grande do Sul

2016

Mapas, cartas, guias e portulanos. Curadoria Agnaldo Farias. Sala de Arte Santander, São Paulo.

Do clube para a praça. Curadoria Luísa Duarte. Jacarandá - Villa Aymoré, Rio de Janeiro

Cidade Jacarandá, Cidade das Artes, Rio de Janeiro

Em polvorosa - Um panorama das coleções no MAM. Curadoria Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes. Rio de Janeiro

2015

Iberê Camargo: Século XXI, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Releituras da Natureza Morta, Carbono Galeria, São Paulo

2014

O artista e a bola, OCA, São Paulo

Criaturas Imaginárias, Casa do Pontal, Rio de Janeiro

Experimentando Espaços 2, Museu da Casa Brasileira, São Paulo

Edição Especial Prêmio Marcantonio Vilaça, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro

Deslize <Surfe skate>, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro

Um Salto no Espaço, Fundação Vera Chaves Barcellos, Porto Alegre

Adensamento e expansão, Arte Contemporânea - Acervo CCUFG. Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás. Goiânia.

Inventário da Paixão. Curadoria Marcus Lontra. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

2013

30 x Bienal - Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição, Curadoria de Paulo Venâncio Filho, Pavilhão da Bienal, São Paulo.

O Tridimensional no Acervo do MAC: Uma Antologia, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - MAC USP, São Paulo

Brasil Vívido, Sotheby's, New York

Forma e Presença, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba

Criaturas imaginárias, Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro, Brasil

2012

Métodos empíricos para a extração (ou construção) de uma forma, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte

Espelho refletido. O surrealismo e a arte contemporânea brasileira, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro

From the Margin to the Edge: Brazilian Art and Design in the 21st Century [Da margem ao limiar: Arte e design brasileiros no século XXI], na Sommerset House, Londres

Buzz (Roesler Hotel # 21), Galeria Nara Roesler, São Paulo

Desenho Esquema Esboço Bosquejo Projeto Debuxo ou Desenho como forma de pensamento, Gabinete do Desenho - SMC. São Paulo

Coleção BGA- Brazil Golden Art, MUBE, Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo.

2011

Marco Universal — Meu Meio , SESC - Interlagos, São Paulo

2010

Mapas invisíveis, Caixa Cultural, Rio de Janeiro

Ponto de equilíbrio, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo

2009

Um mundo sem molduras. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Experiências Contemporâneas. Coleção Marcantonio Vilaça noa MAC USP. Espaço Cultural Marcantonio Vilaça. Tribunal de Contas da União. Brasília.

2008

Geografías (in)visibles. Arte contemporâneo latinoamericano en la Colección Patricia Phelps de Cisneros, Centro Cultural Eduardo León Jimenes, Santiago de los Caballeros, República Dominicana.

Arquivo Geral, curadoria Fernando Cocharale, Justiça Federal, Rio de Janeiro

2007

Da visualidade ao conceito 80-90: modernos, posmodernos, etc., Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.

Mono#Cromáticos – Vertentes na arte contemporânea brasileira, Galeria Mario Sequeira, Braga, Portugal.

2006

Arquivo Geral, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

Paralela São Paulo 2006. Pavilhão Armando de Arruda Pereira, Parque do Ibirapuera, São Paulo.

Mam na Oca. Arte brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo. MAM-SP, São Paulo.

Sem título, 2006. Comodato Eduardo Brandão e Jan Fjeld. MAM-SP, São Paulo.

Leilão Pratos para Arte IX, Museu Lasar Segall, São Paulo.

25 artistas, Mercedes Viegas Galeria de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro.

Ecos y Contrastes. Arte contemporâneo en la Colección Cisneros, MARTE - Museo de Arte de El Salvador, San Salvador, El Salvador.

Ciccillo, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

2005

5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre.

Ecos y Contrastes. Arte contemporâneo en la Colección Cisneros, MADC - Museo de Arte y

Diseño Contemporâneo, San José, Costa Rica.

O corpo na arte contemporânea brasileira, Itaú Cultural, São Paulo.

Coletiva 2005, Galeria Mercedes Viegas, Rio de Janeiro.

UniversidArte Acervo, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro.

2004

Arquivo Geral – Arte contemporânea no Jardim Botânico, Galpão Arquivo Geral, Jardim Botânico, Rio de Janeiro.

Paralela à 26ª Bienal Internacional de São Paulo, São Paulo.

Onde está você, geração oitenta?, CCBB, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.

Invenção de Mundos – Coleção Marcantonio Vilaça, Museu Vale do Rio Doce, Vila Velha, Espírito Santo.

Arte Contemporânea no Acervo Municipal, Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

30 Artistas, Mercedes Viegas Escritório de Arte, Rio de Janeiro.

Olhar impertinente, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

2003

Marcantônio Vilaça - Passaporte Contemporâneo, MAC USP, São Paulo.

Meus Amigos, Espaço MAM - Villa-Lobos, São Paulo.

2002

Caminhos do contemporâneo, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

4ª ArticidadeZonaLeste, Grupo Arte/Cidade. SESC São Paulo.

Territórios, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.

Paralelos: arte brasileira da segunda metade do séc. XX em contexto, Colección Cisneros, MAM-RJ.

Paralelos: arte brasileira da segunda metade do séc. XX em contexto, Colección Cisneros, MAM-SP.

10 Anos Marília Razuk, Marília Razuk Galeria de Arte, São Paulo.

Coleção Sattamini: esculturas e objetos, MAC-Niterói.

Fragments a seu imã, Espaço Cultural Venâncio, Brasília.

2001

Tempo Inoculado, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.

A Trajetória da Luz, Instituto Cultural Itaú, São Paulo.

Jardim de Esculturas, MAM, São Paulo.

Espelho Cego: seleções de uma coleção contemporânea, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

Espelho Cego: seleções de uma coleção contemporânea, MAM-SP, São Paulo.

O espírito de nossa época, MAM-SP, São Paulo.

O espírito de nossa época, MAM-Rio, Rio de Janeiro.

2000

Um oceano inteiro para nadar, Culturgest, Lisboa.

Jardins da Luz, Pinacoteca de São Paulo.

1999

Território expandido, Sesc Pompéia, São Paulo.

1998

Fronteiras, Instituto Cultural Itaú, São Paulo.

O Trio - Senise, Milhazes, Venosa, Sala Alternativa, Caracas.

O colecionador, MAM, São Paulo.

Tridimensionalidade na Arte brasileira do século XX, Itaú Galeria, Belo Horizonte.

Tridimensionalidade na Arte brasileira do século XX, Itaú Galeria, Brasília.

Tridimensionalidade na Arte brasileira do século XX, Itaú Galeria, Penápolis, São Paulo.

Arte brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo: doações recentes 1996-1998, Centro Cultural São Paulo. São Paulo.

Espelho da Bienal, MAC-Niterói.

1997

Artecidade "A cidade e suas histórias", Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo.

Tridimensionalidade Na Arte Brasileira do Século XX, Instituto Cultural Itaú, São Paulo.

Diversidade da Escultura Contemporânea, Instituto Cultural Itaú, Ministério da Cultura, São Paulo.

Experiências e perspectivas: 12 visões contemporâneas. Museu da Casa dos Contos. Ouro Preto, Minas Gerais.

1996

Venosa Senise, Ateliê Finep, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

Pluralidade: arte brasileira contemporânea - doações recentes 1996. MAM, São Paulo.

Arte contemporânea no MAM. São Paulo.

Arte brasileira contemporânea na coleção João Sattamini. MAC-Niterói.

1995

Anos 80: o palco da diversidade, MAM-Rio, Rio de Janeiro

Anos 80: o palco da diversidade, Galeria de Arte do Sesi, São Paulo.

1994

Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal, São Paulo.

Pequeños formatos latinoamericanos, Luigi Morozini Gallery, San Juan, Porto Rico.

1993

Brasil Hoy, Galeria Valenzuela e Klenner, Bogotá, Colômbia.

Os pontos cardeais da arte, Casa das Rosas, São Paulo.

Esculturas ao ar livre, Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

206; videoinstalação, Magnetoscópio, Companhia Atlantic de Petróleo. São Conrado Fashion Mall, Rio de Janeiro.

Anti Corpo, MAC-RS, Porto Alegre.

A caminho de Niterói: coleção João Sattamini, MAC-Niterói, Niterói.

1992

Galeria Camargo Vilaça, São Paulo.

A Sedução dos Volumes, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Brazilian Contemporary Art, IBAC, Rio de Janeiro.

Escultura 92, 7 Expressões, Espaço RB1, Rio de Janeiro.

Frida, Ivens, Nuno, Venosa. Casa das Rosas, São Paulo.

Galeria Sotavento, Caracas, Venezuela.

Lúcida Lâmina, Galeria GB, Rio de Janeiro.

Polaridades e Perspectivas, Paço das Artes, São Paulo.

A caminho de Niterói: coleção João Sattamini, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

1991

80/90 Formas Tridimensionais: A Questão Orgânica, Museu Municipal de Arte, Curitiba.

Brasil, la Nueva Generación, Museo de Bellas Artes, Caracas, Venezuela.

Panorama de Arte Brasileira Atual, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1990

Instalação de escultura pública na Praça Mauá, Rio de Janeiro.

Sala Uno, Roma.

Viva BRASIL Viva, Liljevalchs Konsthall, Stockholm.

1988

10º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

Escultura para a Nova Praça Mauá, Galeria do Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro.

Panorama de Arte Brasileira Atual, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1987

Senise/Watson/Venosa, Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro.

Modernidade, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris e MAM/São Paulo.

1986

9º Salão Nacional de Artes Plásticas, B. Horizonte.

A Nova Dimensão do Objeto, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

Nova Escultura, Galeria do IBEU, Rio de Janeiro.

Projeto Arte Brasileira, FUNARTE, Rio de Janeiro.

Sete Décadas de Influência Italiana na Arte Brasileira, Paço Imperial, Rio de Janeiro.

1985

8º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

Arte/Construção, Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro.

Ateliê da Lapa, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

Galeria Subdistrito, Inauguração, São Paulo.

Rio Narciso, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.

1984

7º Salão Nacional de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

Arte Brasileira Atual, Universidade Federal Fluminense, Niterói. (Prêmio Souza Cruz).

1983

Pintura no Metrô, Rio de Janeiro.

Pintura! Pintura!, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.